

HISTÓRIA DA GRÉCIA

Alguns dados cronológicos sobre a Grécia Antiga

I. ANTES DA CHEGADA DOS INDO-EUROPEUS	
	<p>A península grega, as ilhas do mar Egeu e Creta foram ocupadas desde c. de 4500 a.C. por populações que foram evoluindo progressivamente da Idade da Pedra à Idade do Bronze.</p> <p>Uma civilização mais desenvolvida aparece em Creta a partir de 2000 a.C.</p>
II. A 1ª invasão indo-europeia. A IDADE MICÉNICA	
c. de 2000 a.C.	<p>As primeiras populações — os Jónios (de língua indo-europeia) — vindos, provavelmente, do Sul da actual Rússia, instalam-se na Grécia continental. Estabelecem relações com Creta e nesse contacto com a civilização cretense já florescente, os micénios desenvolvem uma civilização que se caracteriza pela formação de reinos independentes (Micenas, Pylos, etc.): são os reinos aqueus. O período de apogeu micénico situa-se entre 1400 e 1200 a.C.</p>
Séc. XV	Os Gregos conquistam Creta e adaptam a escrita silábica cretense à sua própria língua.
III. A GRÉCIA ARCAICA [1100-500 a.C.]	
c. 1200 a.C.	<p>2ª invasão indo-europeia.</p> <p>Novas populações — os Dórios — vindos, sem dúvida, do vale do Danúbio, espalham-se pelo território grego até Creta.</p> <p>Esta invasão leva à destruição dos palácios e das cidades, ao desaparecimento da escrita e de toda a civilização micénica.</p>
Séc. VIII	<p>Importantes migrações tiveram lugar da Grécia para a Ásia Menor cuja costa ocidental se torna inteiramente grega. Duas cidades começam nesta altura a destacar-se: Atenas e Esparta</p> <p>Época provável do nascimento do alfabeto grego, importado do alfabeto fenício. Aqui se insere, provavelmente, Homero.</p>
c. 800 a.C.	Aparecimento da cidade (πόλις): os Gregos agrupam-se em pequenos estados independentes. Os reis que dirigem estas cidades são pouco a pouco substituídos por nobres que impõem o seu poder.
A partir de 760 a.C.	<p>A colonização: a expansão das cidades, a busca de novas terras de cultivo levam um certo número de gregos a fundar colónias em diversos pontos do litoral mediterrânico. Estas colónias tornam-se rapidamente novas cidades, independentes das metrópoles e podem, por sua vez, fundar outras colónias.</p> <p>No sul da Itália nascem cidades gregas (Tarento, Possidónia), na Sicília (Siracusa, Agrigento), em África (Cirene, Náucratis), na Trácia (Abdera, Bizâncio), no Mar Negro ou Ponto Euxino (Olbia).</p>
IV. A GRÉCIA CLÁSSICA [500-323 a. C.]	
499 a.C.	As cidades gregas da Ásia Menor, que tinham caído sob o domínio Persa, revoltam-se. Esta revolta é esmagada pelo rei Persa, Dario.
490 a.C.	<p>1ª Guerra Médica: o filho de Dario, Xerxes, tenta submeter a Grécia. Força o desfiladeiro das Termópilas que os Gregos defendem até à morte de 300 espartiatas sob a conduta do rei Leónidas. Atenas é tomada e incendiada.</p> <p>Mas a frota Persa é destruída pela frota ateniense na batalha de Salamina,. Os Gregos tomam a ofensiva e libertam as cidades gregas da Ásia.</p>

477 a.C.	As cidades do Arquipélago da Ásia Menor fundam com Atenas uma aliança com o centro em Delos: é a LIGA de DELOS. Pouco a pouco esta confederação é transformada por Atenas num império por si dominado.
462 a.C.	Reformas de Efialtes, em Atenas: estas reformas terminam o estabelecimento (um pouco parado desde o fim do século VI) do regime democrático em Atenas — todos os cidadãos, sem distinção de nascimento ou de fortuna, têm acesso a todas as funções políticas; ficam excluídos apenas os escravos e os estrangeiros.
445-429 a.C.	Péricles domina a vida política de Atenas. Várias vezes reeleito estrategista pelo povo inspira aos atenienses uma política de democracia na cidade e de hegemonia no exterior. Morre da peste que se abateu sobre Atenas em 429.
431 a.C.	Início da Guerra do Peloponeso que opõe o império ateniense a Esparta e seus aliados.
415 a.C.	Os atenienses organizam uma expedição à Sicília contra Siracusa, aliada de Esparta, que se salda por um desastre para os Atenienses.
404 a.C.	Na sequência de novos desastres, Atenas capitula. Tem de abandonar a sua frota, demolir as fortificações e aceitar uma guarnição de espartanos. Esparta impõe a Atenas um governo anti-democrata: os Trinta Tiranos. É o fim do Império Ateniense.
403 a.C.	Os democratas atenienses matam os Trinta e restabelecem a democracia.
Século V	O século V é o século da maturidade histórico-política da Grécia. Caracteriza-se pela magnificência da produção artística e pelo desenvolvimento económico. As Guerras Médicas e a Guerra do Peloponeso são os acontecimentos mais significativos. Consequências: a democracia ateniense vai-se dissolvendo, pouco a pouco, o poder de Esparta cai definitivamente. Ao mesmo tempo, a Macedónia instaura uma nova ordem e inicia um novo ideal — a unidade helénica.
359 a.C.	Filipe torna-se rei da Macedónia. Aproveita-se de lutas incessantes entre as cidades gregas para aumentar o seu poder e o seu território. O ateniense Demóstenes incita os seus concidadãos a resistir a Filipe.
338 a.C.	Num último esforço para travar o avanço de Filipe, os Atenienses e os Tebanos são vencidos em Queroneia. As cidades gregas permanecem independentes mas o rei da Macedónia dirige os negócios de toda a Grécia.
336 a.C.	Morte de Filipe da Macedónia e subida ao poder de seu filho Alexandre III.
334-324 a.C.	Alexandre conquista o Império persa desde o Egipto ao Indo. Esforça-se por criar um império unificado e funda mais de trinta cidades, às quais dá o seu nome (Alexandria). Uma delas, Alexandria do Egipto, vai tornar-se um dos maiores centros económicos e intelectuais do mundo grego.
323 a.C.	Morte de Alexandre.
322 a.C.	Um levantamento das cidades gregas, incitado por Atenas, é esmagado por Antipater, um dos lugares-tenentes de Alexandre. É o fim da independência das cidades gregas, unidas a partir daí ao reino da Macedónia.
V. ÉPOCA HELENÍSTICA [323-146 a.C.]	
322-305 a.C.	Os lugares-tenentes de Alexandre repartem entre si os imensos territórios conquistados. Formam-se três grandes reinos: o reino da Macedónia (Macedónia e Grécia), o reino da Ásia (reino Selêucida), o reino do Egipto (reino dos Ptolomeus).
272 a.C.	As cidades gregas do Sul da Itália caem sob o domínio romano.

212 a.C.	Os Romanos tomam Siracusa e tornam-se senhores da Sicília.
196 a.C.	Os Romanos intervêm na Grécia. Em guerra contra o rei da Macedónia, o cônsul Flamínio liberta oficialmente as cidades gregas do domínio da Macedónia. Mas em breve os romanos tentam substituir a sua autoridade pelos dos Macedónios.
146 a.C.	Os gregos tentam opor-se à entrada dos Romanos. Corinto é tomada e arrasada. A Macedónia torna-se província romana.
129 a.C.	O reino da Ásia torna-se província romana.
86 a.C.	Atenas é tomada e pilhada pelo Romano Sula.
30 a.C.	Morte de Cleópatra, última rainha do Egipto: o último reino grego independente torna-se província romana.
VI. ÉPOCA ROMANA	
50 a.C.- 55 d.C.	O apóstolo Paulo prega o cristianismo em Éfeso, Corinto, Atenas. Nascimento das primeiras comunidades cristãs. A difusão do cristianismo é mais rápida e mais profunda no mundo grego do que no mundo latino.
Séculos I e II	O mundo grego beneficia da paz romana. As grandes cidades continuam a crescer e a embelezar-se: Alexandria no Egipto, Antioquia na Síria, Pérgamo na Ásia Menor, Atenas à qual os imperadores romanos concedem o seu especial favoritismo (sobretudo Nero e Adriano).
176 .C.	O imperador Marco Aurélio organiza a Universidade de Atenas e faz dela o centro intelectual mais prestigiado do Império.
Século III	O mundo grego sofre a crise que ataca o Império neste período. Fazem incursões em solo grego os Germanos, ao Norte, os Partos e os Persas a Leste.
256	Os Persas, de novo independentes, tomam Antioquia que, no ano seguinte, é libertada pelas armadas romanas.
267	Os Godos invadem a Grécia, tomam e pilham Atenas, Corinto, Argos, Esparta e, em seguida, são expulsos.
285	O imperador Diocleciano, para melhor defender e administrar o Império, decide que ele será governado por dois imperadores, um que governa o Ocidente (mundo latino), outro que governa o Oriente (mundo grego). Esta decisão consagra e acentua a desigualdade entre o Ocidente, enfraquecido pela crise precedente, e o Oriente menos severamente atingido, mais populoso e mais próspero.
330	O imperador Constantino funda, no lugar de Bizâncio, a cidade com o seu nome — Constantinopla. O Império tem agora duas capitais: Roma e Constantinopla.
395	Separação definitiva do Império Romano em Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente.
476	O Império Romano do Ocidente está quase todo desmantelado em diversos reinos germânicos. O bárbaro Odoacro vence o imperador Rómulo Augusto, apodera-se de Roma, proclama-se rei da Itália e decreta o fim do Império Romano do Ocidente.
VII. A IDADE BIZANTINA	
<p>Não há ruptura entre a história da Grécia antiga e a história da Grécia medieval, dita bizantina. O Império do Oriente continua e é, a partir de então, um estado inteiramente grego pela língua e pela cultura, o mais poderoso da Europa pela sua armada e pelo prestígio da sua civilização.</p> <p>Sofre os ataques incessantes dos povos que o rodeiam (Búlgaros, Eslavos, Árabes, Turcos e os Cruzados Ocidentais), mas resiste ainda durante longos séculos até à tomada de Constantinopla pelos Turcos em 1453.</p> <p>Só em 1827 um levantamento nacional contra os Turcos faz surgir um novo estado grego com Atenas como capital.</p>	

ΤΕΧΤΟ:**Xântias**

ἽΟ Δικαιοπόλις ἐκβαίνει ἐκ τοῦ οἴκου καὶ καλεῖ τὸν Ξανθίαν. ἽΟ Ξανθίας δοῦλός ἐστιν, ἰσχυρὸς μὲν ἄνθρωπος, ῥάθυμος δέ· οὐ γὰρ πονεῖ, εἰ μὴ πάρεστιν ὁ Δικαιοπόλις. Νῦν δὲ καθεύδει ἐν τῷ οἴκῳ. ἽΟ οὖν Δικαιοπόλις καλεῖ αὐτὸν καὶ λέγει· “ ἽΕλθέ δεῦρο, ὦ Ξανθία. Διὰ τί καθεύδεις; Μὴ οὕτω ῥάθυμος ἴσθι ἀλλὰ σπεῦδε.” ἽΟ οὖν Ξανθίας βραδέως ἐκβαίνει ἐκ τοῦ οἴκου καὶ λέγει· “ Διὰ τί εἰ οὕτω χαλεπός, ὦ δέσποτα; Οὐ γὰρ ῥάθυμός εἰμι ἀλλὰ ἤδη σπεύδω.” ἽΟ δὲ Δικαιοπόλις λέγει· “ ἽΕλθέ δεῦρο καὶ βοήθει· λάμβανε γὰρ τὸ ἄροτρον καὶ φέρε αὐτὸ πρὸς τὸν ἀγρὸν. ἽΕγὼ γὰρ ἐλαύνω τοὺς βοῦς. ἽΑλλὰ σπεῦδε· μικρὸς μὲν γὰρ ἐστιν ὁ ἀγρός, μακρὸς δὲ ὁ πόνος.”

in Maurice Balme, Athenaze, An Introduction to Ancient Greek.

Vocabulário:

ἐκβαίνω : sair	δεῦρο: aqui, para aqui
οἶκος, ου (ὁ) : casa	διὰ τί : porque é que
καλέω : chamar	μὴ ἴσθι : não sejas
δοῦλος, ου (ὁ) : escravo	οὕτω : assim
ἰσχυρός (adj.): forte, vigoroso	σπεύδω : apressar-se
ῥάθυμος (adj.): indolente, preguiçoso	βραδέως: lentamente
πονέω : trabalhar; esforçar-se	χαλεπός: duro, desagradável
εἰ: se	ἤδη : já
πάρειμι: estar presente	βοηθέω : ajudar
νῦν: agora	λαμβάνω : tomar com as mãos; agarrar
καθεύδω : dormir	ἄροτρον, ου (τό): arado
ἐλθέ (forma de imperativo): vamos!	ἐλαύνω : conduzir

Complemento circunstancial de lugar:

Lugar onde: ἐν + dativo (em, dentro de)

Lugar para onde: πρὸς + acusativo (para junto de, em direcção a)

Exercícios:

1. Reescreve no plural:	2. Completa as palavras com a terminação correcta:
1.1. Τὸν δοῦλον καλῶ.	2.1. ἽΟ δοῦλος σπεύδ πρὸς τὸν ἀγρ
1.2. ἽΟ δοῦλος ἐν τῷ οἴκῳ πονεῖ.	2.2. ἽΟ Δικαιοπόλις τὸν ῥάθυμ δοῦλον καλ
1.3. Τὸ ἄροτρον φέρει.	2.3. ἽΕγὼ ἐλαύν τοὺς βοῦς ἐκ τοῦ ἀγρ
1.4. Πρὸς τὸν ἀγρὸν σπεύδω.	2.4. Μὴ χαλεπ ἴσθι, ὦ δοῦλ , ἀλλὰ πόν
1.5. ἽΟ δοῦλός ἐστι ῥάθυμος.	

A GRÉCIA ANTIGA

LEITURA 1.

A Grécia dos primeiros tempos

Ἐπεὶ καὶ μετὰ τὰ Τρωικὰ ἡ Ἑλλὰς ἔτι μετανίστατό τε καὶ κατφκίζετο, ὥστε μὴ ἡσυχάσασαν αὐξηθῆναι. Ἦ τε γὰρ ἀναχώρησις τῶν Ἑλλήνων ἐξ Ἰλίου χρονία γενομένη πολλὰ ἐνεόχμωσε, καὶ στάσεις ἐν ταῖς πόλεσιν ὡς ἐπὶ πολὺ ἐγίγνοντο, ἀφ' ὧν ἐκπίπτοντες τὰς πόλεις ἔκτιζον. Βοιωτοὶ τε γὰρ οἱ νῦν ἐξηκοστῷ ἔτει μετὰ Ἰλίου ἄλωσιν ἐξ Ἄρνης ἀναστάντες ὑπὸ Θεσσαλῶν τὴν νῦν μὲν Βοιωτίαν, πρότερον δὲ Καδμηίδα γῆν καλουμένην ὠκισαν (ἦν δὲ αὐτῶν καὶ ἀποδασμὸς πρότερον ἐν τῇ γῇ ταύτῃ, ἀφ' ὧν καὶ ἐς Ἴλιον ἐστράτευσαν), Δωριῆς τε ὀγδοηκοστῷ ἔτει ξὺν Ἡρακλείδαις Πελοπόννησον ἔσχον.

Mesmo depois da Guerra de Tróia, a Hélade encontrava-se ainda envolvida em migrações e na fundação de novas cidades. Desse modo, não teve a tranquilidade que lhe permitisse tornar-se poderosa. Na verdade, o retorno tardio dos Helenos de Ílion provocou muitas alterações e com frequência aconteceram lutas intestinas nas cidades, em consequência das quais muitas pessoas se viram expulsas e foram fundar novas cidades. Foi assim que os Dórios actuais, sessenta anos após a tomada de Tróia, desalojados de Arne pelos Tessálios, se fixaram na região que tem o nome de Beócia e até aí se chamava Cadmeia¹. Todavia já antes existia nessa região um grupo deles que participou na expedição a Ílion. Por seu lado os Dórios, passados oitenta anos sobre a mesma data, na companhia dos Heraclidas, ocuparam o Peloponeso.

Tucídides *, I, 12, 1-3. (trad. de José Ribeiro Ferreira, *Pólis*.)

* Tucídides: historiador grego do século V a.C., autor de uma *História* (incompleta) da Guerra do Peloponeso.

Nota 1 . Cadmo foi o fundador lendário da cidade de Tebas, na Beócia. Era filho de Agenor, rei de Tiro, na Fenícia, e foi enviado em busca da irmã, Europa, quando esta foi raptada por Zeus. O oráculo de Delfos aconselhou-o a deixar de procurar Europa e disse-lhe que iria encontrar uma vaca e que deveria segui-la até que ela se deitasse no solo; nesse lugar deveria fundar uma cidade — essa cidade foi Tebas. Dizia-se que Cadmo tinha civilizado os Beócios e que os tinha ensinado a escrever a partir das letras fenícias.

Questionário:

- A.** Lê o texto grego e a sua tradução.
1. Indica a época a que se refere o historiador.
 2. Explica o que o autor nos diz sobre o que aconteceu em território grego após a guerra de Tróia.
 3. Identifica o povo que veio ocupar a região da Beócia.
- B.** Análise linguística:
1. Identifica as palavras ou expressões que foram traduzidas por:
 - 1.1. dos Helenos (linhas 5-6);
 - 1.2. de Ílion (linha 6);
 - 1.3. nas cidades (linhas 7-8);
 - 1.4. pelos Tessálios (linha 12);
 - 1.5. ocuparam o Peloponeso.

LEITURA 2.

Quem eram os Gregos dos primeiros tempos:

<p>Οὐκοῦν ἐν τούτῳ τῷ χρόνῳ, ὄντι δεκέτει, ὄν τὸ Ἴλιον ἐπολιορκεῖτο, τὰ τῶν πολιορκούντων ἐκάστων οἴκοι κακὰ πολλὰ συνέβαιναν γιγνόμενα περὶ τὰς στάσεις τῶν νέων, οἳ καὶ ἀφικομένους τοὺς στρατιώτας εἰς τὰς αὐτῶν πόλεις τε καὶ οἰκίας οὐ καλῶς οὐδ' ἐν δίκῃ ὑπεδέξαντο, Ἄλλ' ὥστε <u>θανάτους τε καὶ σφαγὰς καὶ φυγὰς</u> γενέσθαι παμπόλλας· οἳ πάλιν ἐκπεσόντες κατήλθον μεταβαλόντες ὄνομα, Δωριῆς ἀντ' Ἀχαιῶν κληθέντες διὰ τὸ τὸν συλλέξαντα εἶναι τὰς τότε φυγὰς Δωριᾶ. Καὶ δὴ ταῦτά γε ἤδη πάνθ' ὑμεῖς, ὦ Λακεδαιμόνιοι, τάντεῦθεν μυθολογεῖτέ τε καὶ διαπεραίνετε.</p>	<p>No decurso desse período de dez anos que durou o assédio a Ílion, sobrevieram nos países de cada um dos sitiados várias desgraças causadas pela sedição da juventude que, mesmo no regresso dos soldados às suas cidades e moradas, não os acolheu bem nem com justiça. Daí o seguirem-se inúmeros casos de Os expulsos de então voltaram mais tarde com um novo nome, chamavam-se agora Dórios, em vez de Aqueus, por ter sido Dorieus que, naquela ocasião, reuniu os exilados. Tudo o que a isto se seguiu vós, , tende-lo nas vossas lendas e relatos.</p> <p style="text-align: right;">Platão, <i>Leis</i>, 682d-e (trad. de José Ribeiro Ferreira, <i>Pólis</i>.)</p>
---	---

Vocabulário:

<p>οὐκοῦν: logo, por conseguinte πολιορκέω: sitiar πολιορκούντες : os que sitiam, os sitiados ὑπεδέξαντο (tempo passado): receberam</p>	<p>νέος (adj.): novo, jovem; subst. neutro: a juventude σφαγή, ἡς : imolação, massacre φυγή, ἡς : fuga, desterro καλῶς (adv.): bem; de forma conveniente</p>
--	---

A. Análise linguística:

1. Indica o caso e a função sintáctica das palavras e expressões:

1.1. ἐν τούτῳ τῷ χρόνῳ (l. 1); 1.2. τῶν νέων (l. 4-5); 1.3. ὦ Λακεδαιμόνιοι (l. 15).

B. Diz com que palavras do texto se relacionam, pela etimologia, os seguintes vocábulos portugueses:

1. onomástica ; 2. política ; 3. mitológico ; 4. económico; 5. neologismo.

C. Exercícios:

1. Preenche o quadro:

	Singular	Plural
Nominativo	νέος	
Genitivo		φυγῶν
Acusativo	χρόνον	

2. Escreve em Grego:

2.1. Os Gregos sitiavam Tróia.

2.2. As lendas (ὁ μῦθος) dos Lacedemónios contam a fuga e o massacre dos cidadãos.

2.3. Os jovens gregos não receberam bem os soldados.

TEXTO 1.

Ἡ ΑΡΧΑΙΑ ΕΛΛΑΣ

Ἡ ἀρχαία Ἑλλάς πολλὰς χώρας ἔχει. Ἡ Ἀττικὴ ἡ κλεινοτάτη ἐστὶ. Ἐν τῇ Ἀττικῇ γὰρ ἡ ἀρχὴ τῆς δημοκρατίας καὶ τῆς σοφίας καὶ τῶν τεχνῶν ἐστὶ. Ἡ Λακωνικὴ κλεινὴ ἴσως ἐστὶ διὰ τῆς κλοπῆς τῆς Ἑλένης. Ἡ θάλαττα πᾶσαν τὴν γῆν περιβάλλει.

Vocabulário:

ἀρχαία: antiga	κλεινὴ (adj.): famosa
πολλὰς: várias	ἴσως (adv.): igualmente
χώρα, ας (ἡ): região	διὰ (prep.): por causa de
ἔχω: tenho	κλοπή, ἡς (ἡ): o rapto
κλεινοτάτη (adj., sup.): a mais célebre	θάλαττα, ἡς (ἡ): o mar
γάρ (partícula): com efeito	πᾶσαν (adj.): toda
ἀρχή, ἡς (ἡ): princípio, origem	γῆ, γῆς (ἡ): terra
τέχνη, ἡς (ἡ): arte	περιβάλλω : rodeio, envolvo

A. Questionário:

1. Indica as regiões da Grécia referidas no texto.
2. Aponta os aspectos significativos referentes a cada uma delas.

B. Análise linguística:

1. Identifica o sujeito da primeira frase.
2. Transcreve um complemento de lugar.
3. Indica o caso e a função sintáctica de:
 - 3.1. τῆς σοφίας (linha 2);
 - 3.2. τὴν γῆν (linha 3).

C. Exercícios:

1. Escreve em Grego:

Na Grécia antiga, o rapto da bela Helena origina a guerra de Tróia.

Vocabulário: origina: φύειν ; guerra: μάχη, ἡς (ἡ) ; Tróia: Τροία, ας